

Práticas instrumentais diversificadas no 2º Ciclo do Ensino Básico

Ana Lucília Gil Fortuna Barreto Xavier
Agrupamento Vale de Milhaços – EB 2,3 Vale de Milhaços
ana.fortunaxavier@gmail.com

O estudo

O estudo resulta de uma investigação desenvolvida com jovens do 2º ciclo do Ensino Básico no âmbito das práticas instrumentais de conjunto. Pretende descrever, analisar e interpretar os modos como os jovens percecionam a construção de uma individualidade artístico-musical, decorrentes de aprendizagens e experiências musicais em torno das bandas *pop* associadas a instrumentos Orff.

Através da dinâmica de trabalho cooperativo, os jovens experienciam práticas musicais, numa tendência inovadora do sistema, centrado na música e na pessoa, que contribuem para assegurar a formação e o desenvolvimento da identidade pessoal e musical. Nesta lógica formativa, o papel do professor assume múltiplas dimensões que, a partir de um processo fundamentalmente intuitivo, ajusta, adapta, incorpora estratégias de acordo com as respostas dos jovens. Nesta abordagem, que se espera crítica, reflexiva e dialógica, pretende-se compreender e aperfeiçoar as práticas docentes no sentido de contrariar o enclausuramento da escola e da uniformização dos métodos e dos meios didáticos.

A metodologia

A investigação no campo das ciências sociais e educação, onde se incluem naturalmente as artes, utiliza procedimentos metodológicos diferenciados das ciências exatas. Refutando o ideal cartesiano, centrado num pensamento linear, os fenómenos artísticos, enquanto objeto de pesquisa, comportam um olhar holístico, sistémico, que deverá considerar o contexto e as relações que aí se estabelecem. Assim, a investigação em educação musical, incorpora uma complexa rede de associações por semelhança ou contiguidade que conduz o investigador a ampliar o foco, numa perspetiva e pensamento analógico perante os fenómenos que se enredam continuamente, onde a investigação de carácter qualitativo assume toda a pertinência.

O estudo, de natureza descritiva e interpretativa, adota uma metodologia qualitativa que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Os métodos qualitativos encaram a interação do investigador com o campo e os seus membros como parte explícita da produção do saber, em lugar de a excluírem a todo o custo, como variável interveniente. Nesta abordagem, os comportamentos observados, aleatórios ou idiossincráticos, não são suscetíveis de generalização, mas permitem escrutinar as perspetivas dos participantes como contributo para uma visão mais esclarecedora quanto ao estudo.

A recolha de dados prevê a obtenção de informação o mais abrangente possível e, de acordo com a metodologia adotada, que contribuam para uma melhor compreensão holística da questão investigativa: "De que modos as práticas instrumentais de conjunto são perspetivadas pelas crianças e jovens no âmbito da sua formação artístico-musical?" Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registos oficiais. O tratamento de dados baseou-se na análise categorial que, de acordo com Bardin (2008:199) "(...) funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos". Este processo de categorização foi realizado a partir da análise de dados obtidos, que se consubstanciaram numa lógica dialética entre a indução e a dedução, revelando três categorias, de acordo com a problemática investigativa, nomeadamente processos e aprendizagens, fatores e aquisições.

Referências

Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.